



O Arauto da Ciência Cristã

novembro de 2024 VOL 074 | Nº 11

ARTIGOS

- 2 **Um grato coração**
Monica Esefer Passaglia
- 3 **Gratidão: uma oração poderosa**
Corinne Goodrich
- 5 **Oração não atendida?**
Judith Ross Erikson
- 6 **Exija muito do Amor**
Owen C. Thomas
- 8 **A alegria que ninguém pode tirar de você**
Leide Lessa
- 9 **Vencer a resistência ao progresso espiritual**
Richard Schaberg
- 11 **O que aprendi como professor da Escola Dominical**
Abe McLaughlin
- 13 **Os “olhos bons” de que Jesus falou**
Paul Sedan
- 14 **Podemos nos libertar das distrações**
Clay Kaufman
- 16 **Proteção durante um vendaval**
Vasti Alves de Oliveira

BOAS-NOVAS

- 17 **O poder do Amor divino vence a corrupção**
Messey Faustin Menayamo Kulemfuka
- 19 **Uma resposta espiritual às enchentes no sul do Brasil**
Mirta Perera de Castro, Delair Kniss, Jackson Guterres dos Santos

PARA CRIANÇAS

- 20 **Continuei orando até eliminar todo o medo**
Ethan

PARA JOVENS

- 20 **Estressado com a preparação para as provas escolares?**
Quinna McCarty

RELATOS DE CURA

- 21 **Uma mensagem de gratidão**
Margarita Cazares
- 22 **Cura de problema no joelho e de relacionamento**
Debby Norden Miller
- 23 **Superei a depressão graças ao amor de Deus**
Diahana Barnes
- 24 **Fiquei livre da infecção e da febre**
Sushma Sharma

COMUNICADO

- 25 **Rodízio no Conselho de Fiduciários**

EDITORIAL

- 25 **Gratidão por conhecer a Deus**
Ethel A. Baker

Um grato coração

Monica Esefer Passaglia

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de novembro de 2023.

“**Obrigado**” é uma expressão de gratidão que usamos com frequência, em nossas interações diárias com os outros. Essa palavra pode ser dita simplesmente por hábito ou por formalidade, quando reconhecemos uma boa ação. Também podemos expressar gratidão, verbalmente ou em silêncio, como apreço por tudo o que temos.

Canais sobre psicologia, na Internet, enfatizam a importância de se cultivar a gratidão, lembrando bênçãos recebidas e sendo gratos pelo que há de bom em nossa vida. Sugerem que a gratidão, mesmo pelas menores coisas, provoca mudanças fisiológicas que beneficiam não apenas a saúde mental, mas também a física.

Muitas vezes, ao me sentir triste, insatisfeita ou frustrada, procurei fazer uma lista de coisas pelas quais sou grata. No entanto, para mim, esse não é um exercício psicológico. Para o Cientista Cristão, a gratidão é uma forma de oração. Nesse tipo de oração, não pedimos a Deus o que achamos que nos falta, nem tentamos fazer com que as coisas aconteçam do jeito que desejamos, pois Deus, em Seu infinito amor, já sabe o que precisamos e já está suprindo o necessário. A oração que começa com a falta de algo não é oração de gratidão. A genuína gratidão reconhece que o Amor divino é a fonte de todo o bem, e que todos a ele têm acesso, e todos o merecem, por serem filhos de Deus.

A história bíblica de Agar e Ismael nos lembra que apenas precisamos despertar do sonho mortal da escassez ou da limitação, para ver e usufruir o bem infinito que Deus preparou para nós.

De acordo com o relato, depois que Abraão se casou com Sara, com quem futuramente teria um filho chamado Isaque, ele tomou a serva de Sara, Agar, para ser sua

concubina, e teve um filho com ela. Esse filho recebeu o nome de Ismael. No entanto, Sara exigiu que Abraão expulsasse Agar e Ismael, por medo de que Isaque tivesse de compartilhar a herança com Ismael. Abraão fez como Sara lhe pedira e os mandou embora, dando-lhes apenas pão e um odre de água.

Não tendo para onde ir, Agar e Ismael vagaram pelo deserto. Podemos imaginar o medo e o desespero que sentiram. Parecia que haviam sido abandonados e excluídos de todo o bem. Depois que a água acabou, Agar, desesperada, deixou o filho debaixo de um arbusto para não ver sua morte.

Foi então que um anjo, uma intuição espiritual vinda de Deus, chegou a ela e disse: “...Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está. Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo” (Gênesis 21:17, 18). O versículo seguinte afirma que “abrindo-lhe Deus os olhos”, Agar viu um poço de água diante dela. Ela deu de beber ao menino e ele reviveu.

O anjo mudou a percepção de Agar, não mais centrada em recursos materiais limitados, mas no bem inesgotável. Ela pensava que a vida e a segurança de ambos dependiam de uma pessoa, ou de circunstâncias aparentemente fora de seu controle. Mas o anjo de luz apontou os recursos infinitos de Deus, os quais sempre estiveram ali, simbolizados pela fonte de água que fluía contínua e abundantemente.

A natureza de Deus foi revelada não apenas como o Amor, que cuida e mantém com ternura Sua criação, mas também como a Verdade e a Vida. Enquanto os sentidos materiais viam carência e limitação, a Verdade divina extinguiu as visões sombrias da existência material e deu a Agar a luz da compreensão espiritual. Ela viu o poço — que apenas o senso espiritual iluminado podia ver.

Em Gênesis 1, a Bíblia nos diz que Deus é a única causa e o único Criador, que nos criou espiritualmente à Sua imagem e semelhança. Como reflexos da Vida, somos completos, possuindo tudo o que necessitamos para nossa felicidade e bem-estar.

Mary Baker Eddy escreve em sua obra principal, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Se somos ingratos pela Vida, pela Verdade e pelo Amor, e apesar disso rendemos graças a Deus por todas as bênçãos, então não somos sinceros e incorremos na censura severa que nosso Mestre profere contra os hipócritas” (p. 3). Uma maneira de ser grato pela Vida, pela Verdade e pelo Amor é constantemente reconhecer a inteireza, pureza, inocência e beleza de Sua expressão. Meu marido e eu constatamos que isso era uma verdade, na educação de nossas filhas. Diariamente eu me mantinha atenta e procurava perceber nelas algo novo e belo. Em minhas orações, reconhecia que cada uma era a ideia espiritual criada por Deus, já completa, não sujeita a um processo de amadurecimento; não frágil ou limitada, mas com capacidades e habilidades ilimitadas. Reconhecer que nossas filhas já expressavam o bem, por serem o reflexo pleno de Deus, fez com que eu continuamente constatasse, com gratidão e alegria, suas maravilhosas qualidades e talentos.

Caso surgisse um comportamento que não provinha de Deus, como rebeldia ou desobediência, meu marido e eu orávamos para ter uma visão mais espiritual de nossas filhas, e para sentirmos mais gratidão pela natureza delas à semelhança de Deus. Quando compreendíamos que determinados comportamentos não faziam realmente parte delas, eles se desvaneciam.

À medida que abandonamos a perspectiva material da existência, passamos a reconhecer a Deus como Aquele que concede todo o bem: a única Vida, a única Verdade e o único Amor, e que Seus filhos — cada um de nós — não expressam, nem possuem outra coisa a não ser o bem. Essa compreensão é uma fonte de água que nos vivifica, revigora e sustenta em todas as circunstâncias. Por essa fonte, podemos ser eternamente gratos.

Gratidão: uma oração poderosa

Corinne Goodrich

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 20 de novembro de 2023.

É sempre bom termos muitos diferentes recursos para cultivar o jardim do pensamento. A gratidão é hoje um dos meus favoritos, mas nem sempre foi assim.

Meus pais me ensinaram a ser educada e a agradecer, e eu achava que era o suficiente. Por crescer em uma família que praticava a Ciência Cristã, eu sabia que sua Descobridora, Mary Baker Eddy, dera o seguinte conselho: “A gratidão e o amor devem reinar em todo coração todos os dias de todos os anos” (*Manual da Igreja Mãe*, p. 60). Eu até desconfiava que essa declaração significava muito mais do que parecia, mas achava que tinha coisas melhores em que pensar, e que a gratidão não devia ser assim tão importante, no final das contas. Uau! Que surpresa eu tive, depois!

Certo dia em que eu estava desanimada, uma amiga sugeriu que eu fizesse uma lista diária de coisas pelas quais eu era grata. O único requisito era manter essa lista atualizada. Não era tarefa difícil, pois eu tinha muito pelo que agradecer. A beleza da natureza sempre fora uma fonte de alegria para mim e havia abundância de alegria, todos os dias. Eu era grata pelo amor fiel de meu marido, por meus filhos, pela família da igreja, por meus amigos, por um trabalho que amo, minha casa, comida abundante, e assim por diante. Escrever essa lista era divertido e me deixava feliz.

Depois de um tempo, porém, percebi que eu não estava entendendo o verdadeiro significado desse exercício, então, parei para ouvir nova inspiração da Mente divina, Deus, que está sempre transmitindo ideias inteligentes ao homem. Quando prestamos atenção às ideias da Mente, somos guiados a seguir adiante, e o que senti foi um empurrãozinho para aprofundar minha compreensão do que realmente significa a gratidão.

Lembrei-me de uma passagem da principal obra da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria da Sra. Eddy, que diz: “Se somos ingratos

pela Vida, pela Verdade e pelo Amor, e apesar disso rendemos graças a Deus por todas as bênçãos, então não somos sinceros e incorremos na censura severa que nosso Mestre profere contra os hipócritas” (p. 3). Então, comecei a ponderar: “Será que eu era grata pelas coisas ou era grata pela Vida, pela Verdade e pelo Amor — Deus?”

Bem, eu definitivamente era grata por muitas coisas e não havia nada de errado nisso. Mas as coisas são temporais; não duram para sempre. Podemos apreciar a rosa bela e perfumada, mas uma rosa colhida não dura mais de uma semana. E depois? Colhemos outra rosa? Talvez, mas o que acontece quando a roseira deixa de produzir flores ou chega o inverno?

Mais uma vez, fui impelida a ir mais fundo. Lembrei-me desta afirmação em *Ciência e Saúde*: “A Ciência divina, que está acima das teorias físicas, exclui a matéria, explica que as coisas são *pensamentos*, e substitui os objetos do senso material por ideias espirituais” (p. 123).

Procurei colocar em prática esse conceito. Vi cada uma das coisas pela qual eu era grata e a transformei em pensamento, visto que, como a Ciência Cristã ensina, o pensamento é a substância de todas as coisas. Por exemplo, eu era grata por meu carro, que é muito confortável e tem sido muito útil à família, há muitos anos. Mas agora eu conseguia ver que aquilo que eu apreciava não era tanto o carro em si, mas o fato de nos levar de um lugar a outro. E o carro não era somente um meio de locomoção; também era útil de outras maneiras: era um lugar para orar a caminho do trabalho, ou para conversar com minha filha adolescente enquanto a levo e busco de suas atividades. Não é raro eu ficar no carro sem ir a lugar algum, quando preciso de um lugar para estar a sós com Deus e com meus pensamentos, ou quando preciso orar em voz alta ou cantar, sem atrapalhar a família.

Eu sempre agradecera pela árvore de damascos em meu quintal, mas agora tinha uma nova apreciação pelas qualidades derivadas de Deus que ela expressa — abrigo, beleza, produtividade, crescimento, vida, simetria, robustez etc. À medida que minha lista de gratidão foi se tornando mais e mais espiritualizada, minha alegria aumentou.

Então, certo dia, voltando de carro para casa, ouvi o podcast *Sentinel Watch* com a convidada Beth Packer, que é praticista da Ciência Cristã na Austrália (“If I know, you know” [Se Eu sei, você sabe], de 8 de agosto de 2022). Na entrevista, ela falou de sua gratidão pelo marido, que todas as manhãs lhe leva o café da manhã no escritório, onde ela gosta de estudar e orar, antes de começar o dia. Ela sempre lhe agradece, mas um dia foi além e pensou: “Muito obrigada, Deus, por esse bom homem”. E a ideia que se seguiu foi: “Não, Beth! Esse sou *Eu*. Sou Eu amando você!”

De repente, eu compreendi. Deus — a Vida, a Verdade, o Amor — é a fonte de todas as coisas pelas quais sou grata, independentemente de como surjam em minha experiência. Deus é a causa de tudo o que há de bom em minha vida. Que mudança de paradigma! Desde aquele dia, ficou muito mais fácil eu sentir a presença de nosso Pai-Mãe Deus, vê-Lo verdadeiramente em todos os lugares, sendo manifesto em tudo o que é bom. Não posso dizer que nunca mais tive momentos de desânimo, mas hoje sei que a gratidão é um ótimo remédio nesses momentos e eles agora acontecem com muito menos frequência.

Ciência e Saúde faz esta pergunta: “Somos realmente gratos pelo bem já recebido?” e aconselha: “Então faremos uso das bênçãos que temos e estaremos preparados para receber mais” (p. 3). Constatei que, quanto mais grata eu sou, melhor conheço a Deus. E quanto melhor conheço a Deus, mais feliz eu sou.

A gratidão nos eleva acima da escuridão e do desânimo, porque abre nossa consciência para o bem que já está presente em nossa vida, e nos permite ver ainda mais desse bem. E é impossível manter a gratidão apenas para nós mesmos; ela precisa ser transmitida aos outros. A gratidão multiplica nossas bênçãos, as quais multiplicam nossa gratidão que, por sua vez, nos capacita a ver ainda mais do bem, Deus. É o ciclo infinito do bem. Que poderoso componente da oração!

Oração não atendida?

Judith Ross Erikson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de julho de 2024.

Você já orou de maneira conscienciosa a respeito de algo e sentiu que não obteve resposta? Pode ser um problema qualquer — uma relação desarmoniosa, uma necessidade de moradia, uma situação complicada no trabalho, um problema físico — que parece não resolvido.

Talvez devamos observar *como* estamos orando. Lemos na Bíblia: “pedis e não recebeis, porque pedis mal...” (Tiago 4:3).

Estamos honestamente ouvindo a resposta de Deus, ou estamos simplesmente procurando a resposta que queremos? Estamos dispostos a aceitar uma resposta mesmo quando não é a que desejamos?

Há uma canção do artista country Garth Brooks, intitulada “Orações não atendidas”. A canção fala de reencontrar uma paixão antiga da adolescência e lembrar que, na época, ele costumava orar todas as noites prometendo que, se Deus a fizesse sua namorada, ele não lhe pediria mais nada. Nesse reencontro, porém, ele descobre que os dois não têm mais nada em comum. Aliás, enquanto a antiga paixão se afasta, ele olha para sua esposa e agradece a Deus por aquela “oração não atendida”.

Recentemente, tive uma experiência que me fez pensar sobre esse assunto. Eu estava lidando com um problema pelo qual sentia muita dor sempre que tentava me levantar, fosse da cadeira do escritório, fosse da cadeira da cozinha ou do banco da igreja. A dor já persistia havia várias semanas.

Um dia, quando comecei a me levantar da cadeira, lembrei-me das palavras da Bíblia: “Levanta-te, ... e anda”. No livro de João, lemos que Jesus curou o homem paraplégico no tanque de Betesda e lhe disse: “Levanta-te, toma o teu leito e anda” (5:8). E, em Atos, lemos sobre o caso de um homem coxo de nascença que Pedro

curou. Pedro lhe disse: “...em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” (3:6).

Naquele dia, antes de me levantar da posição em que estava, disse a mim mesma: “Levanta-te!” E assim fiz. Então, antes de começar a atravessar a sala, eu disse: “Anda!” E foi o que fiz. Mas a dor persistiu. Percebi que precisava ir humildemente mais a fundo.

Comecei a afirmar em voz alta que Deus é o bem e que Deus é Tudo. Eu então disse: “O homem é criação de Deus e eu sou um daqueles ‘homens’ que Deus criou...”, mas, de repente, parei. Percebi que algo estava errado no que eu dizia. O primeiro capítulo do Gênesis diz que Deus criou o “homem”, não “homens”. Deus disse: “... Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”. Esse trecho é seguido pela frase: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (vv. 26, 27).

Acreditar que Deus tenha criado muitos homens e mulheres (muitas imagens) seria perder de vista o fato de que só existe um único Deus e que, portanto, só pode haver uma imagem. Cada um de nós é uma expressão individual e ímpar dessa imagem, e cada um inclui todas as qualidades masculinas e femininas de Deus.

Poderíamos nos perguntar: “Como podemos todos nós ser constituídos exatamente pelas mesmas qualidades e ainda assim sermos únicos?”

Pense em um caleidoscópio. O caleidoscópio contém muitas pecinhas de cores diferentes, de vidro ou metal. À medida que você gira o caleidoscópio, essas peças são repetidamente reorganizadas de uma maneira diferente e individual. A cada volta do caleidoscópio, você vê precisamente as mesmas peças componentes, mas organizadas de uma maneira única. E assim como cada imagem no caleidoscópio é completa — contendo todos os elementos que a compõem — assim também a imagem ímpar de Deus, que cada um de nós é, possui todas as qualidades espirituais de Deus.

Mary Baker Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, diz o seguinte a respeito do homem criado por Deus: “O homem é espiritual e perfeito...” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 475).

E novamente em *Ciência e Saúde* lemos: “Nem a anatomia nem a teologia jamais descreveram o homem como tendo sido criado pelo Espírito — como o homem de Deus” (p. 148).

Fiquei tão absorta no que estava aprendendo, que só alguns dias mais tarde percebi que estava completamente curada do doloroso problema. Foi então que me lembrei da mensagem daquela música. A letra era sobre um rapaz que orou por um determinado resultado. Ele não o obteve. Por quê? Porque não estava procurando honestamente a resposta de Deus, em vez disso, só queria que seu próprio desejo fosse atendido. Ele não fora humilde o suficiente para estar aberto ao plano de Deus. Mas o que recebeu foi muito melhor, embora ele não tenha reconhecido isso na época.

Em meu caso, eu estivera orando por uma cura física, não ouvindo, nem prestando atenção ao que eu precisava aprender. Mas como Deus não havia respondido às minhas orações (como parecia naquele momento), fui pressionada a me aprofundar na compreensão de Deus e da natureza do homem que Ele criou. Isso trouxe a descoberta de um pouco mais sobre minha verdadeira identidade como imagem de Deus, que manifesta de modo individualizado todas as qualidades de Deus. Cada um de nós tem a oportunidade de aprofundar a compreensão de nossa verdadeira identidade: uma expressão do Deus único, completo e perfeito.

Quando penso na canção de Garth Brooks, compreendo que às vezes os melhores presentes de Deus são de fato o que parecem ser orações não atendidas. Sinto-me verdadeiramente grata pela oração “não atendida” que me levou a uma compreensão mais elevada de Deus e de Sua imagem.

Exija muito do Amor

Owen C. Thomas

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de setembro de 2024.

“**As experiências difíceis** comprovam que Deus cuida de nós” escreve Mary Baker Eddy em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* (p. 66). Essa é uma declaração que pode resultar em muitos questionamentos, especialmente para alguém consumido pelo pesar. Mas eu comprovei, em minha própria experiência de vida, a verdade dessa declaração, depois que minha mãe faleceu repentinamente, alguns anos atrás.

Eu estava com vinte e poucos anos e, havia pouco tempo, tinha me mudado para longe, cerca de mil e seiscentos quilômetros da casa onde antes morava com minha família, a fim de dar início à minha carreira profissional. Eu estava longe de amigos e de familiares. Expressões de amor e de apoio dos colegas de trabalho me ajudaram muito. Uma carta, em particular, se destacou e até me surpreendeu. Era de um amigo Cientista Cristão, e em um trecho da mensagem ele dizia: “Não ceda à tentação de pensar que um compartimento de sua vida foi esvaziado”.

É claro que era *exatamente* assim que eu me sentia: era como se uma grande parte do bem tivesse saído de minha vida. Como esse amigo poderia dizer que não era assim? Mas, sua declaração acabou sendo um dos inúmeros indicadores que me levaram para fora do vale do pesar e me conduziram rumo a uma compreensão e a uma experiência bem mais elevada a respeito da natureza indestrutível do bem.

No início, eu procurava desesperadamente um consolo e, às vezes, deixava-me dominar pela tristeza. Parecia que sofrera uma ferida emocional. Entretanto, esse estado mental me levava a buscar os pensamentos provenientes de Deus. A afirmação de meu amigo continha a promessa de que eu *podia* sentir que ainda possuía todo o bem que parecia ter me abandonado. Mas como?

Um praticista da Ciência Cristã sugeriu que eu lesse esta passagem do livro da Sra. Eddy, intitulado *Escritos*

Diversos 1883–1896 (p. 250): “O Amor não é algo posto em uma prateleira para, em raras ocasiões, ser dali retirado com finas pinças e colocado sobre uma pétala de rosa. Exijo muito do amor, exijo sólidas evidências que o comprovem, e espero nobres sacrifícios e grandiosas realizações como resultado. Sem tais provas, repudio essa palavra como impostura e falsificação, desprovida do vibrante tinido de metal genuíno”. Decidi que também exigiria muito do amor — do Amor divino, que é um sinônimo de Deus, segundo a própria Bíblia (ver I João 4:16). A lógica espiritual era clara: se Deus é a fonte de todo o bem, é eterno e está sempre presente, então o bem está em toda parte, em todos os momentos, e é indestrutível.

“Está bem, Deus”, eu orei, “ajuda-me a compreender e a sentir a continuidade de Tua bondade. Ajuda-me a ver e a sentir a ternura, a sabedoria, o cuidado, a compaixão, a inteligência, a criatividade e o senso de humor que, para mim, tanto caracterizavam minha mãe. Se essas qualidades são verdadeiramente provenientes de Deus, em vez de ser características pessoais e passageiras, eu devo conseguir percebê-las aqui e agora. Mostra-me.”

A Sra. Eddy exigia “sólidas evidências” do Amor. Resolvi manter meu coração e meu pensamento abertos — decidi estar alerta para as qualidades maternas que parecia terem sido tiradas de mim. Eu exigi vê-las. E eu as vi.

No início, lentamente, fui percebendo que essas qualidades estavam sendo expressas ao meu redor e em relação a mim, fosse na forma de um estranho dando-me informações, um gato afetuoso pulando em meu colo, um amigo próximo carinhosamente me confortando. A conscientização e a gratidão por minhas bênçãos foram aumentando, assim como a percepção de todas as qualidades espirituais que minha mãe exemplificara. Minha perspectiva se elevava à medida que eu começava a ter a expectativa de tais evidências do bem e a acolhê-las. E quando me deparava com essas evidências, eu conscientemente comemorava, e sentia gratidão. Eu as apreciava, enaltecia, e me regozijava com elas.

Minha percepção a respeito de Deus se modificava à medida que minhas expectativas aumentavam. Já não

sentia a tentação de pensar que o Amor divino era bem-intencionado, mas que não estava à altura da tarefa. O Amor estava exatamente onde eu estava; eu podia me apoiar no Amor. O Amor era forte, prático, sábio e terno. Eu havia pedido ajuda a meu Pai-Mãe Deus, e Deus, como Mãe, estava me ajudando.

Fiquei mais confiante no fato de que o bem divino precisa ser manifestado sem interrupção ou variação em minha vida. Não apenas meus pensamentos se tornaram mais elevados, mas também percebi que eu expressava cada vez mais as qualidades que eu mais apreciava em minha mãe. Que homenagem poderia ser mais gratificante e adequada para minha mãe do que essa?

Essa experiência tornou-se uma pedra fundamental em minha compreensão de Deus e me conduziu a mais crescimento espiritual e bênçãos. Tudo isso começou quando, em desespero, eu questioneei minha percepção do que eu achava que Deus poderia fazer. Uma experiência realmente muito difícil resultou em uma compreensão mais elevada do amor imutável de Deus por mim, e na restauração e elevação de todo o bem que pensei ter perdido. O amigo que me escreveu aquela carta tinha razão: aquele “compartimento” da minha vida estava, e está totalmente preenchido.

Compreendi que a exigência não se referia a Deus — que é imutável — mas consistia em aumentar minha compreensão e expressão de Deus como Mãe. A exigência era que eu deveria rejeitar fortemente a mentira de que o Pai-Mãe Deus não pode nos ajudar, e ser firme no esforço de acolher e fazer a Sua vontade. Dessa forma, podemos optar por conhecer mais, e sentir ainda mais, o bem contínuo, ilimitado e imperecível de Deus.

A alegria que ninguém pode tirar de você

Leide Lessa

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de setembro de 2024.

Alguém que você ama faleceu recentemente? Você não está sozinho. Acontece com todos nós. Nem sempre é fácil superar sentimentos profundos de tristeza. A boa notícia é que, mesmo que estejamos carregando o peso do luto e da perda, há esperança de cura. Temos o direito divino de viver sem tristeza ou luto. Na verdade, os ensinamentos da Bíblia e da Ciência Cristã mostram que nada pode tirar nossa alegria.

Falo por experiência própria. Tive de lidar com o luto algumas vezes, e cada experiência me ensinou algo novo.

A maior lição que aprendi foi ver cada momento vivido com um ente querido como uma oportunidade de aproveitar sua companhia e demonstrar amor. Agora, tento dar às pessoas toda a minha atenção e viver cada momento plenamente, quer tenha cinco minutos ou cinco horas com elas. É ótimo ver um sorriso no rosto de alguém que sente o quanto o aprecio. Sentir que estou vivenciando o momento me ensinou, de maneira prática, que sempre vivo no eterno agora.

A verdadeira alegria é inata a nosso existir espiritual.

A Bíblia toca meu coração de uma forma que traz cura, sempre que sinto pesar ou tristeza. Nos capítulos 14 a 16 do Evangelho de João, Jesus ensinou quem realmente somos e o que realmente merecemos. Preparou seus apóstolos para lidar com o período em que ele não estaria mais fisicamente presente. Ele os tranquilizou, explicando que nosso Pai-Mãe Deus enviaria o Espírito Santo para lembrá-los de tudo o que ele lhes havia dito. Jesus então disse-lhes: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou...” (14:27), e os exortou a não se perturbarem nem ficarem com medo. Ele diz que, se o amassem, então se alegrariam — que é o oposto de se lamentar pela perda.

Além de mencionar “paz” e “amor”, Jesus menciona “alegria” várias vezes nesses capítulos:

“Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa” (15:11)*.

“Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém lhes tirará essa alegria” (16:22)*.

“Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa” (16:24)*.

*Essas citações das Escrituras foram tomadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional (NVI), de Biblica, Inc.™

Jesus falou não apenas a seus apóstolos, mas a você e a mim como seus seguidores. Mesmo diante da mais dolorosa experiência — quando um ente querido não está mais fisicamente conosco — podemos estar em paz, podemos amar e nos sentir amados, podemos ainda ter alegria.

Isso significa que ninguém pode realmente tirar nossa alegria. Por quê? Porque a verdadeira alegria, que é uma qualidade de Deus, a Alma, é inata a nosso existir espiritual. Somos todos o reflexo da Alma, e podemos sentir naturalmente a alegria que é o presente precioso de Deus para nós. A alegria nunca pode ser tirada de nós, como esta oração do *Hinário da Ciência Cristã* descreve lindamente:

Não sinto mais cruel temor,
Pois Deus está bem junto a mim.
Em meu viver feliz eu sou;
Com o Amor, eu hoje estou.
(Minny M. H. Ayers, 139, trad. e adapt. © CSBD)

Deus, o Amor divino, está conosco, amando-nos e cuidando de nós, dando-nos paz e alegria. O Amor divino pode nos dar as ideias e a força necessárias para que possamos continuar amando nosso ente querido, sermos curados do pesar, sermos gratos pelos

momentos que tivemos com ele e sentir a alegria ininterrupta de Deus.

Ao lidar com o luto, oro para reconhecer que não há morte, pois Deus, que é a Vida, é verdadeiramente Tudo. Portanto, aqueles que partiram estão apenas em outro estado de consciência. Embora não os vejamos mais conosco, todos nós vivemos no eterno agora, espiritualmente. Isso significa que, espiritualmente, habitamos na atmosfera do Amor divino, na qual não há separação. Esse senso de união e alegria tem um papel importante na cura do luto.

Sempre podemos optar entre ficar tristes ou alegres. Por que não optar por ficar alegres?

Somos a manifestação de Deus, somos as ideias espirituais da Mente divina, não sujeitas a sofrimento ou luto. Somos expressões da Alma, que é a fonte da alegria sem fim. Nenhuma angústia, mudança ou perda humana em nossa experiência pode afetar essa alegria espiritual inata. É a compreensão de nossa identidade espiritual única e da nossa relação com a Mente divina que elimina tudo o que pareça interferir em nossa alegria. Uma experiência que tive ilustra bem esse tema.

Anos atrás, uma amiga muito querida minha faleceu repentinamente. Ela era como uma irmã para mim, e sempre nos apoiávamos mutuamente. Ela morava em outro estado, e eu planejava visitá-la em um fim de semana prolongado, mas, ao invés disso, tive de participar de uma reunião de trabalho. Ela veio a falecer justamente naquele fim de semana.

A notícia trouxe-me um profundo pesar, remorso e arrependimento. Apesar de minhas orações, durante a semana seguinte, eu chorava de dia e de noite. Estava inconsolável. Então, uma tarde, enquanto olhava pela janela e pensava em minha amiga, de repente ouvi sua voz em meu pensamento e me lembrei claramente do que ela me havia dito meses antes, quando eu estava com saudades de meus sobrinhos: “Leide, você sempre pode optar entre ficar triste ou alegre. Por que você não opta por ficar alegre?”

Essa foi a ideia de cura que eu precisava, e meu pesar desapareceu para sempre. Agradei a Deus por ter tido essa amiga em minha vida e por ter vivenciado

uma irmandade que eu nunca havia sentido antes. Mary Baker Eddy explica uma cura tão rápida em seu livro principal, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “A tristeza se converte em alegria quando o corpo é controlado pela Vida, pela Verdade e pelo Amor espirituais” (p. 14).

Quando seu coração e pensamentos estão cheios de Deus, o Amor divino, é inevitável vivenciar essa alegria inefável. Essa alegria é seu direito dado por Deus e ela é sua para sempre. Nada nem ninguém pode tirar a alegria de você.

Vencer a resistência ao progresso espiritual

Richard Schaberg

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de maio de 2024.

Você alguma vez já sentiu relutância em progredir espiritualmente? Refletindo sobre isso, um dia, veio-me à mente um parágrafo do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy. O título marginal desse parágrafo é “O pensamento elevado”, e ele conclui: “...Assim continua o despontar das ideias, formando cada fase sucessiva de progresso” (p. 506). Isso me remeteu à importância de nos rendermos continuamente à Mente divina, Deus, que está sempre nos transmitindo pensamentos novos e iluminados para nos elevar a uma visão espiritual a respeito da criação, visão essa que inclui cada um de nós.

Mas, e se nos sentirmos paralisados ou incapazes de ceder às inspirações divinas? Como podemos superar essa aparente resistência? Nossa relutância pode assumir formas óbvias, tais como: “Eu simplesmente não estou disposto”, “Não sei como fazer isso” ou “Vou trabalhar nisso na próxima semana”. Ou a resistência pode ser mais sutil, porque talvez nem estejamos nos dando conta de que é o pensamento do mundo que está

nos influenciando, talvez com sugestões tais como: “É hora de outra pessoa pensar isso”, “De qualquer forma, minha oração não servirá de nada” ou “Ficaria feliz se este fosse meu único problema”.

Todas essas são formas de resistência pessoal ao progresso espiritual e à Bíblia, à autoridade da Palavra de Deus, a qual contém inúmeras verdades poderosas que podem nos ajudar a superar a relutância. Por exemplo, Jó, que enfrentou muitos problemas físicos, bem como os argumentos persistentes e desanimadores de seus amigos, parecia ter bons motivos para relutar em seguir em frente. Mas, em vez disso, ele afirmou a natureza de Deus nesta oração: “...se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará. Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito...” (Jó 23:13, 14) — e isso deu-lhe forças para continuar progredindo.

A Bíblia descreve o homem como criado por Deus à Sua imagem e semelhança (ver Gênesis 1:26, 27). Referindo-se a isso, a Sra. Eddy cita uma tradução do islandês desses mesmos versículos: “E disse Deus: Façamos o homem segundo a nossa mente e nossa semelhança; e Deus deu forma ao homem segundo a Sua mente; Ele lhe deu forma segundo a mente de Deus; e os formou homem e mulher” (*Ciência e Saúde*, p. 525).

Aqui está um reconhecimento poderoso de que Deus é a única Mente verdadeira, que faz tudo bom, e que o homem (a identidade real de cada um de nós) é moldado na semelhança espiritual e inteiramente boa dessa Mente. Reconhecer que a Mente, a Verdade divina, é a única fonte verdadeira do pensamento, nos liberta da inércia, do medo de uma mudança ou do orgulho. A resistência ao progresso nunca é pensamento nosso. Se parece que estamos relutantes em progredir, isso é apenas a sugestão de que o esforço começa na mente humana, em vez de ser impelido pela Mente onipotente.

Cada um de nós é divinamente dotado de um senso espiritual que nos é inato, o qual inclui a capacidade e a vontade de compreender como seguir em frente espiritualmente. Impelido pela Verdade divina e fortalecido pela lei divina, o progresso não pode ser boicotado nem mesmo interrompido pela relutância em exercer de modo consistente esse senso espiritual

e prestar atenção a pensamentos elevados. Podemos então nos alegrar com o Salmista que cantou: “Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos” (Salmos 40:2).

Certo dia, notei que meus pés e pernas estavam inchados. Comecei a orar como havia aprendido na Ciência Cristã, mas no dia seguinte o problema estava pior. Continuei a orar. No terceiro dia, permaneci determinado no fato de que minhas próprias orações seriam suficientes. Então minha esposa lembrou-me desta orientação de *Ciência e Saúde*: “Se os alunos não se curam rapidamente, devem recorrer logo a um Cientista Cristão experiente para ajudá-los. Se relutam em fazer isso para o próprio bem, basta que saibam que o erro não pode produzir essa relutância desnatural” (p. 420). Hum — “relutância desnatural”? Isso me levou a afirmar que, como filho da Mente única, eu não tinha nenhuma relutância em fazer o que era necessário para progredir e ser curado. Por isso, eu não poderia resistir a pedir ajuda a um Cientista Cristão experiente.

Liguei para um praticista da Ciência Cristã e pedi que orasse por mim. A primeira coisa que o praticista me disse foi: “...a maldição sem causa não se cumpre” (Provérbios 26:2). Depois de falar sobre mais algumas ideias do que é espiritualmente verdadeiro, o praticista concordou em orar por mim e desligamos.

O resultado de quebrar aquela relutância desnatural, e ouvir as verdades que o praticista declarou, foi uma quietude imediata em meu pensamento. O versículo da Bíblia ressoou em mim. Se Deus, o bem, é a única causa, então em realidade não há nada que possa produzir algo contrário ao bem.

O segundo capítulo do Gênesis, no qual um indivíduo chamado Adão é criado do pó e depois amaldiçoado, é uma alegoria que descreve a crença de que a vida seja material. Essa alegoria representa a afirmação de que o homem possa ser espiritual e material. Tal alegação de que o homem existe em um mundo de dualismo levaria à conclusão de que o bem pode ser interrompido e a saúde pode ser minada e de que existe um homem mortal tentando tornar-se mais espiritual. Compreendi que as coisas não são assim.

A seguinte declaração ajudou a elevar ainda mais meu pensamento: “A grandiosa verdade na Ciência do existir, de que o homem real era, é, e sempre será perfeito, é incontrovertível; pois se o homem é a imagem, o reflexo, de Deus, não é nem invertido nem subvertido, mas é reto e semelhante a Deus” (*Ciência e Saúde*, p. 200). A fábula de um mortal sofrendo por ter sido criado do pó era uma “maldição sem causa”. Eu não participaria dessa fábula. Naquela noite, o inchaço começou a diminuir, e logo tudo ficou normal.

Fiquei grato pela cura, mas ainda mais grato pela lição aprendida. Não importa a forma que a relutância ao progresso espiritual possa assumir, o Cristo — a mensagem do Amor divino, Deus — pergunta gentilmente, mas com firmeza, e de uma forma significativa para cada um de nós: “Queres ser curado?” Foi isso o que Jesus perguntou a um homem que não andava havia 38 anos (ver João 5:2-9). Uma resposta afirmativa abre o pensamento à influência inspiradora do Cristo; a relutância ao progresso espiritual desaparece; e a Verdade sanadora tem então curso livre.

O que aprendi como professor da Escola Dominical

Abe McLaughlin

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de agosto de 2024.

Tarde da noite de um sábado, sozinho em minha mesa de trabalho, eu estava preocupado com o que havia me comprometido a fazer na manhã seguinte — ser professor substituto de uma classe de adolescentes na Escola Dominical da Ciência Cristã. Fiz muitas coisas difíceis na vida: cobri guerras civis na África, como correspondente do *The Christian Science Monitor*, e fiz

palestras para grandes audiências. No entanto, ensinar adolescentes na Escola Dominical parecia me assustar.

Perguntei-me do que exatamente eu tinha medo. A resposta que me veio foi: temia não ter as palavras certas para responder às perguntas difíceis dos alunos. Mas logo me ocorreu um pensamento intrigante, uma mensagem angelical: “Você está disposto a colocar no altar tudo o que já escreveu?” Essa pergunta me desafiou.

Ao longo de mais de uma década, eu escrevera dezenas de milhares de palavras em minhas reportagens para o *Monitor*. Então me lembrei de uma frase do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy: “Os mortais são egotistas. Eles acreditam ser trabalhadores independentes, creem que eles mesmos sejam autores e até criadores privilegiados de algo que a Deidade não quis ou não pôde criar” (p. 263).

Perguntei-me se eu me considerava o “criador privilegiado” de todas aquelas reportagens que escrevera para o *Monitor*. Ou estaria eu disposto a renunciar à posse pessoal e egotista desses trabalhos e, em vez disso, ser grato à sua verdadeira fonte — a Mente divina, Deus, o bem que é tudo, que tudo sabe, e é a própria inteligência?

Outro trecho de *Ciência e Saúde* trouxe ainda mais clareza: “...todo aquele que deposita tudo o que tem de terrenal no altar da Ciência divina, bebe nesse momento do cálice de Cristo, e fica dotado do espírito e do poder da cura cristã” (p. 55). Compreendi que, se eu estivesse disposto a colocar no altar tudo o que já havia escrito, poderia confiar em que Deus providenciaria as palavras certas de que precisasse na manhã seguinte. Se eu reconhecesse a Deus, o Espírito, a Mente, como a fonte única e constante de minhas ideias, inspiração e palavras, eu estaria de fato “dotado do espírito da cura cristã”.

Ao orar em silêncio, naquela noite, o temor se transformou em humildade, o medo em gratidão por todas as palavras que me haviam sido concedidas pela Mente na época em que escrevera para o *Monitor*, e por todas as palavras que poderia esperar receber da

Mente, na manhã seguinte. Dessa forma, coloquei todas as minhas palavras no altar.

A aula transcorreu muito bem. Os alunos fizeram perguntas boas e difíceis. E eu disse coisas que nunca tinha ouvido antes — ideias que pareceram aceitáveis aos alunos.

Sempre que enfrentamos alguma situação preocupante, podemos “colocar no altar” todo senso de ego que sugira que estamos por conta própria. Dessa forma podemos aceitar o fato espiritual de que nossas palavras, nossas ações e nossa vida são dirigidas por Deus e por Ele instruídas — não apenas em momentos difíceis, mas sempre.

Depois dessa experiência, no entanto, eu tive de aprender ainda mais, como professor da Escola Dominical. Alguns anos depois, certa manhã, ao sair da igreja depois de minha segunda semana como professor da turma da segunda série, implorei a Deus: “Manda-me de volta para uma zona de guerra na África, mas por favor, não para a Escola Dominical”.

Sim, foi uma oração um pouco dramática e não muito inspirada, mas eu tinha a certeza de que a aula daquele dia tinha sido um desastre completo. Os alunos, que a princípio pareciam calmos, foram barulhentos e indisciplinados. No meio da aula, o professor da classe ao lado da nossa espiou por cima da divisória e pediu para “falarmos mais baixo”. A professora do outro lado havia mudado sua classe para outra parte da Escola Dominical, devido ao nosso barulho. No final da aula, eu estava arrasado.

Então duas coisas aconteceram. Primeiro, um dos professores se ofereceu para conversarmos a sós sobre maneiras práticas de como desenvolver um plano de aulas e envolver as crianças. Segundo, orei com a ideia de que a aula, prevista no *Manual da Igreja Mãe*, era uma atividade divinamente estabelecida, e isso incluía meu papel como professor e o papel das crianças como alunos. Comecei a compreender que Deus, o Princípio divino, o Amor, era o poder por trás dessa atividade, era a inteligência a apoiar meu ensino, era o Criador e protetor dessas crianças, era a inocência ordenada da identidades delas.

Veio-me ao pensamento uma bela imagem baseada em dois versículos bíblicos: “...a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;...” (Efésios 6:17) e “...a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, ...é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hebreus 4:12).

Tive um vislumbre da “espada do Espírito” metaforicamente montando guarda à entrada de nossa Escola Dominical, discernindo se cada professor e cada criança estavam prontos para entrar. De repente, senti a certeza de que cada criança que passava por aquelas portas havia sido preparada pelo Espírito — e estava pronta para aprender e crescer.

Nas semanas seguintes, tive ideias inspiradas a respeito de como amar cada um dos alunos. Com relação ao mais indisciplinado, decidi fazer-lhe algumas perguntas sobre seu assunto favorito, dinossauros, minutos antes da aula. Ele falava bastante sobre eles e depois se acalmava.

Em pouco tempo, a cada semana, eu aguardava com alegre expectativa as aulas da Escola Dominical. Foi um ano de agradáveis descobertas e de doce conexão com as crianças, que foram extraordinariamente bem-comportadas.

Uma das atividades mais interessantes que empreguei nas aulas foi o que chamei de “Jogo de montar guarda”, fazendo referência à seguinte orientação da Sra. Eddy: “Monta guarda à porta do pensamento...” (*Ciência e Saúde*, p. 392). No jogo, cada criança desempenhava alternadamente o papel de porteiro; os outros, um a um, se aproximavam do porteiro e liam uma frase que eu havia escrito em uma ficha. Se a frase fosse boa e verdadeira, o porteiro deixava a criança passar. Caso contrário, o porteiro dizia: “Vá embora!” A cada semana as crianças demonstravam o discernimento da “espada do Espírito”. Essa era a atividade favorita da classe.

Ao longo dos anos, seja como aluno, seja como professor da Escola Dominical, aprendi uma lição fundamental: que seguir o espírito e a letra do *Manual da Igreja* na Escola Dominical é uma base sólida para o bom êxito.

Quando dei aula para aqueles alunos da segunda série, o currículo do ano baseou-se em cada uma

das “primeiras lições” mencionadas no *Manual da Igreja* (p. 62) — os Dez Mandamentos, a Oração do Senhor e o Sermão do Monte, especificamente as Bem-Aventuranças. Além disso, em exemplares do *The Christian Science Journal* ou do *Christian Science Sentinel*, há um testemunho de cura relacionado aos Mandamentos, às Bem-Aventuranças ou a uma frase da Oração do Senhor. Uma década depois, a maioria daqueles alunos, agora adolescentes, ainda frequentam a Escola Dominical e continuam a empenhar-se em demonstrar essas “primeiras lições”.

Sou muito grato pela confiança que a estrutura simples e a orientação clara do *Manual* nos dão sobre o ensino na Escola Dominical — e por todas as lições aprendidas e pelo crescimento que o trabalho na Igreja nos proporciona.

Os “olhos bons” de que Jesus falou

Paul Sedan

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de agosto de 2024.

Especialistas afirmam que temos aproximadamente seis mil pensamentos por dia. Por isso, não é de surpreender que, quando nos propomos a orar, às vezes não conseguimos manter o foco de nossas ideias. E, nos dias de hoje, em uma cultura altamente tecnológica, as distrações são mais numerosas e persistentes do que nunca.

Cristo Jesus, no entanto, no Sermão do Monte, nos apresentou uma solução simples quando disse: “São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso...” (Mateus 6:22). Não há dúvida de que Jesus se referiu a algo que vai além do sentido físico da visão.

O que significa ter “olhos bons”? O Glossário do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das*

Escrituras, define olhos como “discernimento espiritual — não material, mas mental” (Mary Baker Eddy, p. 586). Ter “olhos bons” não seria, então, manter o foco no que é verdadeiro, naquilo que Deus criou? Quando nos distraímos — um dos significados do prefixo *dis* indica negação, separação — não estamos sendo atraídos pelo Espírito, Deus, a causa e o Criador de tudo o que realmente existe. Estamos permitindo que nossa atenção salte de uma impressão ou preocupação material para outra, e ficamos propensos a nos preocupar e a ficar ansiosos.

Nos dias atuais, muitas pessoas sentem a necessidade de disciplinar o pensamento. Algumas praticam a meditação como uma forma de se acalmar e manter o foco. Outras procuram superar as distrações com métodos mais radicais. Recentemente, um conhecido jogador de futebol americano, confrontado com decisões importantes em sua carreira, passou um longo período em um “retiro de escuridão”, uma experiência de isolamento total, em um espaço completamente escuro.

Embora esses e outros meios de manter o foco mental proporcionem paz e clareza temporárias, eles se baseiam no conceito de que o cérebro seja a fonte da inteligência e do pensamento. No entanto, *Ciência e Saúde*, ao referir-se a Deus como a Mente, afirma: “Todo conceito que parece começar no cérebro, começa errado. A Mente divina é a causa única, o Princípio único, da existência” (p. 262).

Você e eu, como imagem e semelhança de Deus, Seu reflexo puramente espiritual (ver Gênesis 1:26, 27), não precisamos *conseguir* o foco, pois este já faz parte de nossa natureza. O reflexo não tem uma mente própria passível de distração. Existe apenas uma Mente infinita — que é Deus, totalmente bom — e essa Mente está cem por cento focada em cada uma de suas ideias. E, por sermos ideias da Mente, cada um de nós reflete e expressa esse foco absoluto no bem, que não pode ser perdido ou ganho — mas que simplesmente *existe* porque, na realidade, não há nada mais em que focar!

O que precisamos é *reivindicar* nossa coexistência com essa Mente, que nunca está confusa, perturbada, insegura ou distraída. Como diz a Bíblia: “Tende em

vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus...” (Filipenses 2:5). Jesus se recusou a ter qualquer outra mente que não fosse a Mente. Ele se recusou a agir de acordo com pensamentos que não viessem dessa Mente. Devemos nos esforçar para fazer o mesmo.

É natural deixar que a Mente governe o foco de nossa atenção. Na realidade, não temos opção, pois somos a própria expressão da Mente. Contudo, aquilo que a Bíblia identifica como a mente carnal, ou seja, a crença em uma mente separada de Deus, nos faria pensar que temos uma mente pessoal que pode ser confundida ou perder o foco.

Ha alguns anos, quando eu morava na cidade de Nova York, meu vizinho do andar de cima mudou temporariamente para a Califórnia para trabalhar como professor, e sublocou o apartamento. O novo morador era um artista que gostava de trabalhar até altas horas. Todas as noites, depois de me deitar, eu não conseguia dormir devido à música alta e às batidas no chão.

Dizer que a situação me tirava o foco seria um eufemismo. Tentei resolver o caso de diversas maneiras, como pedir que ele baixasse o volume da música, convidá-lo para almoçar para conversar sobre a questão, e até pedi que o proprietário do apartamento intermediasse o assunto. Nada resolveu. Na verdade, as batidas aumentaram e a música ficou mais alta.

Certa noite, em um ataque de raiva, subi as escadas correndo, bati na porta, e aos gritos pedi que ele abaixasse o volume. O barulho continuou. Frustrado, voltei para meu apartamento, fiquei na cama, tentando descobrir o que fazer. Veio-me claramente a ideia de que deveria orar — o que deveria ter feito desde o início — pois era a única opção que restava.

Em desespero, repeti pausadamente a Oração do Senhor, permitindo que cada frase penetrasse profundamente em minha consciência. O que torna essa oração tão benéfica é que ela nos assegura da perfeição espiritual, presente agora. O trecho “Venha o Teu reino” é interpretado em *Ciência e Saúde* como “O Teu reino já veio; Tu estás sempre presente” (p. 16). Isso nos inspira a aceitar, não apenas a totalidade de Deus, mas também

Sua presença imediata. Afirma a paz e o poder de Deus como a única realidade, agora.

Quando terminei a oração, eu estava calmo. Envolto no doce abraço de Deus, adormeci. No dia seguinte, o proprietário do apartamento veio da Califórnia e pediu o apartamento de volta. O inquilino que o havia sublocado foi embora, e o novo inquilino era uma pessoa tranquila, e a tranquilidade permaneceu pelo resto do tempo em que morei lá.

Quaisquer que sejam as distrações com que nos defrontamos, um fato absoluto permanece: tudo o que na realidade acontece, seja onde for, seja em que momento, é o bem infinito, e o foco da Mente no bem que dela emana nunca sofre interferência. Com “os olhos bons”, sempre conscientes da Mente divina e de suas ideias perfeitas e perfeitamente harmoniosas, podemos manter esse foco livre de interferências, trazendo harmonia à nossa vida e à de outros.

Podemos nos libertar das distrações

Clay Kaufman

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 13 de maio de 2024.

Alguém já tentou lhe falar enquanto você estava ocupado fazendo alguma coisa, e sua resposta foi: “Tudo bem, posso fazer várias coisas ao mesmo tempo”? Você realmente conseguiu ouvir, ou acabou se distraindo com o outro assunto?

Ou, talvez enquanto assiste a um programa de TV ou navega pelas mídias sociais, de repente você percebe que, sem querer, acabou gastando nessa atividade muito mais tempo do que pretendia.

Até mesmo a prática de um *hobby* agradável pode ser algo traiçoeiro. O tempo que passamos cuidando das plantas, lendo um livro ou jogando videogame pode

ser uma boa pausa em nossos afazeres. Porém, quando as horas passam despercebidas e nós exageramos no tempo dedicado ao lazer, acabamos nos desviando do que deve ser feito naquele dia, particularmente ouvir os pensamentos e a orientação de Deus.

Um dos significados de *distrair*, no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, é “separar”. Portanto, podemos considerar a distração como algo que nos separaria de Deus ou de nossa verdadeira natureza espiritual.

Distrair também pode significar confundir. Às vezes, sinto-me sobrecarregado e enredado em tarefas corriqueiras que tomam muito tempo; ou absorto na desarmonia, doença ou dor que ocupam meu pensamento; também acontece de eu ficar remoendo mentalmente uma decisão que tomei. E, às vezes, essa distração fica martelando em minha cabeça o dia todo, e até noite adentro.

Como podemos refutar as distrações? O oposto de *distrair* é *atrair*, “fazer aproximar-se” (Dicionário Houaiss). Aprendi na Ciência Cristã que a única atração verdadeira é Deus. E o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, define Deus, em parte, como a Vida, a Verdade, o Amor, o Princípio, a Alma, o Espírito e a Mente. O livro também afirma: “Há uma só atração real, a do Espírito. O apontar da agulha magnética para o polo simboliza esse poder que abrange tudo, ou seja, a atração de Deus, a Mente divina” (p. 102). A agulha da bússola não oferece resistência ao ser atraída para o polo. Assim como a agulha, nossos pensamentos são naturalmente atraídos para Deus.

Escolher quais pensamentos queremos acatar ou cultivar nos ajuda a dedicar nosso tempo à atração (para Deus) e não às distrações. A Sra. Eddy também escreve: “Amados Cientistas Cristãos, conservai vossa mente tão repleta da Verdade e do Amor, que o pecado, a doença e a morte nela não possam entrar. É evidente que nada se pode acrescentar à mente que já está cheia. Não há porta pela qual o mal possa entrar, nem espaço que o mal possa ocupar na mente que já está preenchida pelo bem” (*The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany* [A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Outros Textos], p. 210). Quanto mais preencheremos nossa mente com

pensamentos espirituais, menos espaço haverá para a intromissão de pensamentos materialistas.

Às vezes, quando estamos concentrados em uma atividade importante e necessária, como nosso estudo espiritual, pode ser que o pensamento se volte para assuntos que nos preocupam ou compromissos que devemos cumprir. Ou talvez sejamos tentados a assistir a um vídeo na Internet ou “apenas limpar a cozinha”, antes de nos voltarmos a Deus em silenciosa comunhão. No entanto, podemos deliberadamente optar por dedicar mais tempo às atividades espirituais, como ponderar sobre versículos da Bíblia ou hinos, reconhecer ou anotar os atributos espirituais que Deus expressa em nós, ou orar pelo mundo. Usar o tempo dessa forma é um passo positivo, apoiado na oração. E essa postura ajuda a libertar nosso pensamento do aparente controle da materialidade.

Ciência e Saúde diz: “Cada passo em direção ao bem é um afastar-se da materialidade e é uma tendência em direção a Deus, o Espírito. As teorias materiais paralisam em parte essa atração rumo ao bem infinito e eterno, mediante uma atração oposta, rumo ao finito, temporário e desarmonioso” (p. 213).

As distrações interferem em nosso pensamento espiritual. O pensamento que tem base na matéria, porém, deixa de ter poder quando nos lembramos do amor de Deus, das curas que tivemos, das qualidades espirituais que Deus nos dá, da paz que nos foi prometida por Cristo Jesus, e daquilo que alcançamos quando firmamos nosso pensamento em Deus. Podemos encontrar paz quando nos empenhamos em ver em nós qualidades divinas como a força espiritual, a perseverança e a capacidade de realização. Isso nos ajuda a manter o foco e fazer o bem de que o mundo necessita.

Estou mais atento, agora, para identificar as distrações assim que surgem. Como tenho lidado com elas? Tenho de admitir que aparentemente nunca me afasto de meu celular. Pode ser tentador olhar para o aparelho com mais frequência do que o necessário, apenas para ver se chegou alguma mensagem. Eu nunca havia pensado muito nisso, até que um dia deixei o celular em casa

quando fui à reunião de testemunhos na filial da Igreja de Cristo, Cientista, que frequento.

Ao entrar na igreja, percebi que estava sem o celular — de início, fiquei preocupado por tê-lo deixado, mas, de repente, eu me senti muito livre. Percebi que não precisava saber as horas e que não tinha nenhum motivo legítimo para estar disponível para atender uma possível ligação durante a reunião. O telefone era uma distração e fiquei feliz por não tê-lo comigo. A partir dessa ocasião, resolvi deixá-lo desligado ou no carro, quando não houvesse nenhuma necessidade urgente de tê-lo comigo, e constatei que passei a prestar mais atenção à reunião de testemunhos. Da mesma forma, podemos avaliar se outros pensamentos ou atividades com base na matéria estão interferindo em nosso progresso espiritual, e descobrir como podemos nos libertar deles.

É imensa a liberdade de saber que a suprema atração é a de Deus. Encontramos paz duradoura quando nos empenhamos em desenvolver uma compreensão espiritual de acordo com nossa natureza mais elevada. Essa natureza mais elevada é nossa verdadeira natureza — semelhante a Deus, pura, perfeita e eterna — e livre de distrações.

Proteção durante um vendaval

Vasti Alves de Oliveira

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de setembro de 2024.

Recentemente, a mídia tem noticiado com frequência comentários e análises sobre as mudanças climáticas associadas ao aquecimento global. Certos analistas dizem que algumas regiões do planeta terão tempestades mais agressivas e que em outras as secas serão mais acentuadas.

Em fevereiro de 2023, na região onde eu moro, ocorreram ventos muito fortes, seguidos por uma violenta tempestade. A situação me impressionou muito. Embora minha casa seja de tijolos, ela parecia frágil, como se tivesse sido feita de papelão, tamanha a violência do vento. Fechei as portas e janelas de vidro e orei, declarando que Deus, nosso Pai-Mãe Amor, é o único poder presente, onde quer que estejamos e em todo o universo. A única atividade real é a manifestação da Mente divina, inteligente e onipotente. Eu sabia que o Princípio divino governa a natureza com sabedoria, autoridade e poder, e que o Amor imortal nunca criou nada que seja perigoso ou destrutivo. Afirmei que estamos cercados pela onipresença da Vida que não tem fim, estamos a salvo na grandiosidade do Espírito inabalável, e que toda a realidade está em Deus e é sempre harmoniosa.

Anotei esses pensamentos e os enviei para meus filhos pelo celular. Depois cantei vários hinos do *Hinário da Ciência Cristã*, até me sentir calma e em paz.

Assim que a tempestade passou, li as postagens de meus vizinhos, no grupo de WhatsApp de que participamos. Descobri que tinha havido pânico generalizado, com muitos relatos de problemas envolvendo a rede elétrica, telhados, alagamentos etc. Mas havia também relatos de soluções encontradas. Duas pessoas sugeriram que orássemos. Então mencionei que estivera cantando hinos do *Hinário da Ciência Cristã*, que me haviam proporcionado grande conforto.

Fui inspirada a enviar aos vizinhos a letra do Hino 10, que começa assim:

Onipotente é nosso Deus,
Confiança nEle temos.
Com Sua voz a nos guiar,
O mal enfrentaremos.
(Frederic W. Root, baseada no hino de Martinho Lutero,
trad. © CSBD)

Também postei este trecho de um hino de Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã:

Gentil presença, gozo, paz, poder,
Divina Vida, reges o porvir;

Susténs da avezinha o voejar,
Meu filho guarda em seu progredir.
(Hino 207, trad. © CSBD)

Aproveitei então a oportunidade para também enviar aos vizinhos os pensamentos que eu já havia enviado a meus filhos. Uma jovem senhora comentou que se sentira tranquilizada por aqueles pensamentos. Agradei suas amáveis palavras e acrescentei que estudar a Bíblia, em conjunto com o livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, aumenta minha compreensão a respeito de Deus e de Sua grande bondade para conosco, e aumenta o entendimento de que somos Seus filhos muito amados e Sua imagem e semelhança. Eu disse a ela que essa compreensão me conforta e permite que eu comprove essas verdades de maneira prática, quando enfrento desafios em minha experiência diária.

Em seguida, postei um link de acesso à edição eletrônica de *Ciência e Saúde*, que pode ser baixada no celular ou no computador. Logo a jovem senhora escreveu: “Obrigada... Eu já compartilhei sua mensagem”.

Também testemunhei outras demonstrações da bondade de Deus. Houve falta de energia em nosso bairro, e um carro da polícia estacionado na entrada do condomínio oferecia segurança aos moradores que, no escuro, voltavam do trabalho. Esse tipo de cuidado nunca havia sido fornecido antes. Posteriormente, os moradores se deram conta da necessidade de podar as árvores que atingiam a fiação elétrica e que causavam falta de energia, quando ventava muito. Isso foi feito, e nunca mais tivemos queda de energia.

Em março de 2023, a mídia anunciava a chegada de mais chuvas fortes. Quando ouvi isso, dediquei meu tempo a aprofundar a compreensão acerca da bondade e do terno cuidado de Deus para com Sua criação espiritual. Naquele dia, a sensação de calor extremo foi amenizada, mesmo sem as chuvas previstas pela mídia; um vento fresco e uma brisa suave proporcionaram uma noite muito agradável.

Pela manhã, notei algumas gotas de orvalho em minhas plantas, o que me trouxe um sentimento de felicidade. Dias depois choveu forte, mas sem vento. E, embora

ainda houvesse trovões estrondosos, já não me soavam como uma ameaça, porque eu havia aprendido que aquilo que realmente nos cerca é a gentil presença de Deus, o bem infinito.

Agora, com respeito às tempestades e inundações que recentemente atingiram o estado do Rio Grande do Sul, ainda podemos reconhecer a gentil presença de Deus, o bem infinito, cingindo Seus amados filhos naquele estado. Os resgates contínuos de pessoas e animais; as toneladas de doações, inclusive alimentos, água potável, ração animal, roupas e cobertores; e o acolhimento caloroso dos afetados são manifestações dessa gentil presença de Deus, o Amor infinito.

A mídia está constantemente relatando as diversas maneiras como a colaboração está ocorrendo para levar auxílio à região, ajudando a acalmar o pensamento dos que estão aflitos. Sabemos que muitas pessoas continuam a orar em apoio aos envolvidos nessa situação. Compreender que a bondade de Deus está sempre presente e satisfaz às nossas necessidades, e que sob o cuidado de Deus todos estão seguros, supera o medo e traz a calma.

Sou muito grata a Deus pelo Consolador prometido por Cristo Jesus e revelado a Mary Baker Eddy, que trouxe esse Consolador, esse Confortador, a Ciência Cristã, ao conhecimento de toda a humanidade.

BOAS-NOVAS

O poder do Amor divino vence a corrupção

Messey Faustin Menayamo Kulemfuka

Original em francês Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de abril de 2024.

Para muitas pessoas, inclusive para mim, a Bíblia é um guia espiritual que nos fortalece, é uma fonte de inspiração, uma mensagem cujo poder é capaz de nos tirar de situações difíceis. A Bíblia nos conforta

com mensagens como esta: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia” (Salmos 37:5, 6).

A Mente divina, que é a inteligência divina, age sempre com justiça e sua fidelidade dura eternamente. A lei divina é poderosa, infalível e irreversível. Podemos confiar no Deus eterno a todo instante, e tudo o que existe está sob o Seu governo. Ele sempre cuida com ternura de Seus filhos amados.

Há algumas décadas, em meu país, a República Democrática do Congo, que na época se chamava Zaire, a corrupção era algo considerado normal. Nenhum serviço era prestado sem que se oferecesse em troca uma propina. Meu pai havia trabalhado como funcionário público e esperava em vão começar a receber o pagamento de sua aposentadoria. Amigos, familiares e autoridades locais eram unânimes em dizer que a aposentadoria, que ele aguardava havia três anos, nunca seria paga, a não ser que ele desse uma propina ao pessoal do Departamento Geral de Serviços Públicos.

Felizmente, eu conhecia a Ciência Cristã, embora fosse novato. O estudo diligente das Lições Bíblicas semanais, constantes do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, as quais consistem de trechos selecionados da Bíblia e de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, me ajudou a assumir uma postura firme contra essa injustiça, baseando-me na oração.

O estudo acendeu a luz da compreensão espiritual a respeito de Deus e da verdadeira identidade de cada um de nós como filhos amados de Deus, preciosos aos Seus olhos. Como um cego que recupera a visão, constatei que a Ciência Cristã estava virando de cabeça para baixo minha maneira de ver a vida — ou, melhor, estava fazendo com que eu a visse da maneira correta. As Escrituras se tornaram uma “lâmpada para os meus pés... e, luz para os meus caminhos” (Salmos 119:105). Descobri que Deus é o terno Pai-Mãe, como *Ciência e Saúde* O define: “O Deus da Ciência Cristã é o Amor divino, universal, eterno, que não muda, nem causa o mal, a doença ou a morte” (p. 140). Deus verdadeiramente é luz; nEle não há trevas.

As qualidades de Deus, o Espírito, são perfeitamente refletidas pelo homem criado à Sua imagem e semelhança. Deus não é negligente nem tampouco esquecido. Em realidade, Ele é a única inteligência verdadeira, é Aquele que criou tudo e declarou que tudo é muito bom. Por sermos filhos de Deus, somos incorpóreos, incorruptíveis, espirituais, inseparáveis do Princípio divino.

Passei a compreender que qualquer coisa que não seja uma qualidade de Deus, o bem, de maneira alguma pode fazer parte dos filhos de Deus. Isso inclui a corrupção e qualquer outra depravação moral.

Embora tivesse deixado o serviço público, meu pai continuou a ser útil na comunidade, servindo a Deus diariamente, por meio das qualidades espirituais que ele expressava. Em essência, nosso verdadeiro emprego vem de Deus, e inclui ser útil aos outros, expressando qualidades como diligência, honestidade, constância, solicitude, paciência e amor por um trabalho bem realizado. E a promessa de Deus permanece: “...digno é o trabalhador do seu salário” (Lucas 10:7).

Apoiado nessa compreensão, senti a certeza absoluta de que Deus estava cuidando da aposentadoria de meu pai.

Em pouco tempo, sem que tivéssemos dado qualquer valor aos funcionários públicos, fomos informados de que o órgão da província que administrava os pagamentos dos aposentados havia determinado que o pagamento seria feito em um local distante da capital, e não informara grande parte dos aposentados. Apoiados em Deus, viajamos para aquela localidade. Meu pai recebeu o primeiro pagamento e sua aposentadoria continua a ser paga até hoje. A situação também foi resolvida para seus outros colegas daquela região, os quais enfrentavam o mesmo problema.

Regozijo-me por haver testemunhado a ação da poderosa mão divina, o “...Princípio divino, o Amor, que está por baixo, por cima e em volta de todo o verdadeiro existir” (*Ciência e Saúde*, p. 496). Deus é o único poder que soluciona nossos problemas, e Ele nunca falha.

Uma resposta espiritual às enchentes no sul do Brasil

Mirta Perera de Castro, Delair Kniss, Jackson Guterres dos Santos

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de agosto de 2024.

Pedimos que nossos leitores enviassem ideias espirituais a respeito de como têm orado para vencer os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Somos gratos a todos os que contribuíram! Abaixo estão algumas colaborações recebidas, que representam a oração generosa e sincera daqueles que estudam e apreciam os ensinamentos da Ciência Cristã.

Sou membro da filial da Igreja de Cristo, Cientista, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o estado brasileiro recentemente afetado por graves enchentes. Ao dedicar tempo a orar sobre essa situação, tem me inspirado o fato espiritual de que o bem de Deus é ininterrupto, e de que o cuidado de Deus está sempre ao alcance de Seus filhos. Também tem sido reconfortante saber que: “O Amor divino sempre satisfaz e sempre satisfará a toda necessidade humana” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 494). Em minhas orações, estou reconhecendo que essas ideias são verdadeiras para todos aqueles afetados pelas enchentes e catástrofes climáticas em todos os lugares.

Com carinho,
Mirta Perera de Castro
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Para o Rio Grande do Sul

O Amor presente está.
Somente o Amor
Rega a terra.

Sinta a presença do Amor.
Em doce calma, paz.

A fresca brisa do espírito,
Traz harmonia, saúde.

Onde estamos, encontramos
O benéfico poder de Deus.

Vida, Verdade em ação.

Assim podemos demonstrar
O Amor aqui presente,
constante e eternamente.

Delair Kniss
Joinville, Santa Catarina, Brasil

Gostaria de relatar como tenho orado em prol do bem e da segurança, frente aos efeitos de catástrofes climáticas, como as enchentes no Rio Grande do Sul e em outros lugares do mundo. Primeiramente, busco a constante inspiração que obtenho na Ciência Cristã, por meio do estudo da Bíblia e de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy. Esse estudo me fortalece.

Tenho me sentido especialmente inspirado por este versículo bíblico: “O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá, e ele descansará nos seus braços” (Deuteronômio 33:12), e por esta citação de *Ciência e Saúde*: “Tranquilizemo-nos com a lei do Amor” (p. 384).

Através da lente da Ciência divina, conseguimos enxergar o panorama real, que mostra que todos os amados filhos de Deus estão sempre ligados ao Princípio divino, Deus. Vemos nossa habitação indestrutível, o “esconderijo do Altíssimo” (ver Salmos 91:1). Sob a ininterrupta presença e ação da lei do Amor divino e infinito, inexistem catástrofes, guerras e desesperança. Estas podem ser superadas com amor, verdade espiritual e humildade.

Sou grato à Ciência Cristã, pois nos ajuda a manter o pensamento elevado, e a encontrar refúgio e tranquilidade no reino de Deus, e assim conseguimos viver a espiritualidade genuína e prática.

Com grato coração,
Jackson Guterres dos Santos

Continuei orando até eliminar todo o medo

Ethan

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de maio de 2024.

Eu tive uma cura que desejo contar.

Uma noite, quando estava me deitando, uma unha do pé enganchou no lençol e se partiu ao meio. Fiquei preocupado porque eu iria de férias com minha família e iríamos a um parque aquático, e achei que não aproveitaria o passeio devido a essa unha.

Eu aprendi a orar quando estou preocupado ou com medo. Conteí a meus pais o que tinha acontecido, e nós começamos a orar. Eu frequento a Escola Dominical da Ciência Cristã, então sei que Deus, que é o Amor, cuida de mim, sem nunca parar. Também sei que não posso perder nada de bom, porque Deus é bom. Isso me ajudou a me sentir melhor com relação ao dedo, e parei de me preocupar. Pensei mais sobre Deus e Seu amor. Continuei orando até eliminar todo o medo.

Então, um dia, eu fui à piscina do bairro com alguns amigos. Ao nadar, vi que não aconteceu nenhum problema com meu dedo na água. Fiquei tão feliz!

Logo a unha sarou completamente, e eu pude aproveitar as férias. Meu dedo está ótimo, depois disso.

Estressado com a preparação para as provas escolares?

Quinna McCarty

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 1º de julho de 2024.

O ensino médio estava bastante difícil. No terceiro ano, eu tinha muitas matérias difíceis, além da prática de esportes e outras atividades extracurriculares. As aulas nas quais eu tinha mais dificuldade eram as do curso AP (*Advanced Placement*) on-line, que eu estava fazendo por conta própria. Esse curso pode ser feito por alunos do ensino médio nos Estados Unidos, e consiste em aulas de determinadas matérias, em nível avançado, e favorece o aluno que ingressa na universidade.

Toda semana eu tinha de ler um capítulo enorme de um livro e fazer uma prova ou escrever uma redação. Com a proximidade do exame da metade do ano letivo — que tinha um peso bastante grande na média final — eu não tinha nem ideia de como conseguiria me preparar. Estava uma semana atrasada, e achava difícil me concentrar na sala de estudo designada para essa aula. Não conseguia me lembrar de nada dos capítulos que eu havia lido, e achava que não tinha condições de ser bem-sucedida. Eu estava estressada e com medo. Precisava tirar uma nota boa, e estava muito decepcionada comigo mesma por não ter me preparado tão bem quanto poderia.

Dei-me conta de que o único jeito de resolver aquela situação era orar. Eu frequentava a Escola Dominical da Ciência Cristã desde pequena, e me apoiava na oração em busca de ajuda em outras situações difíceis. Por isso, eu sabia que a oração poderia me ajudar dessa vez também.

Orei com a ideia de que eu não precisava provar nada para os outros, e de que eu não estava realmente sozinha naquela situação. Havia aprendido na Escola Dominical

que Deus é a fonte e eu sou a expressão. Assim, sendo Deus a Mente divina infinita, eu expresso inteligência ilimitada. A Mente divina é a minha única Mente, e posso me apoiar nessa verdade.

Também li nos periódicos da Ciência Cristã artigos e testemunhos relacionados a provas escolares. Um deles, que constava do *Christian Science Sentinel*, intitulava-se “Êxito nos exames” (Ava Lesko, 4 de abril de 2016). Nele, a articulista diz que encarava a prova de química do curso AP como “uma oportunidade de demonstrar a inteligência que me foi dada por Deus”. Pensei bastante nisso. Ler as experiências de outros alunos ajudou a me sentir mais tranquila — e confiante de que eu poderia ser bem-sucedida, como acontecera com todos eles.

Sentindo-me mais calma, consegui encontrar outra técnica para fazer as anotações e elaborei um plano de estudos que passei a seguir rigorosamente. Também parei de me afligir com a tendência de procrastinar, que costumava ser um desafio para mim. Antes de cada sessão de estudo, eu orava e reafirmava que expresso a inteligência divina, que é ilimitada.

Fiz o exame da metade do ano com confiança, com as ideias claras e sentindo-me tranquila. Tirei a nota que eu esperava, e fiquei muito grata. No restante do ano, continuei a usar a mesma técnica para as anotações e me senti muito mais bem preparada para os exames posteriores. Também consegui me manter mais focada durante o estudo.

Quando se aproximou a data dos exames AP oficiais, continuei a orar e mantive firme minha fé em Deus. Também me concentrei em expressar a inteligência da Mente, em vez de tentar impressionar os outros. Novamente, consegui fazer as provas com confiança e sentindo-me tranquila. Ao receber as notas, vi que havia tirado a nota máxima em cada uma das provas!

Com essa experiência, aprendi que eu expresso a inteligência de Deus naturalmente e que, conforme lemos na Bíblia, “...para Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Sei que conseguirei continuar utilizando essas lições espirituais enquanto me encaminho para o

último ano do ensino médio e posteriormente para a faculdade.

RELATOS DE CURA

Uma mensagem de gratidão

Margarita Cazares

Há vários meses, encontrei um artigo maravilhoso intitulado “Ser refugiado não é meio de vida” no *O Arauto da Ciência Cristã* (Anni Ulich, outubro de 2018). Ao ler o artigo, meus olhos se encheram de lágrimas de gratidão.

A lembrança da fé e da perseverança da autora me encorajaram muito, durante uma caminhada que fiz recentemente nas montanhas. O artigo relata a época em que ela era uma garota durante a Segunda Guerra Mundial, e sua mãe tivera a intuição de abandonar a aldeia para onde haviam sido mandadas após o bombardeio de sua cidade, pois percebera que os combates se tornavam cada vez mais próximos.

Durante a jornada que durou a noite toda, até um porto próximo, a irmã mais nova da autora, de apenas cinco anos, queixou-se diversas vezes de que não conseguia mais andar. Seu irmão mais velho continuava repetindo a Oração do Senhor. Sua mãe também, sem dúvida, estava orando a cada passo do caminho, e se sentiu inspirada a dizer à filha de cinco anos que ela precisava dizer aos seus pezinhos para continuarem andando.

Esse exemplo me ajudou durante uma excursão na qual acompanhei um de meus filhos, a convite dele. Seu grupo de excursão havia planejado escalar uma montanha chamada Telapón, localizada em nosso país natal, o México, a qual fica 4.063 metros acima do nível do mar. Eu concordara em acompanhá-lo.

Depois de caminhar durante algum tempo, comecei a me sentir cansada, devido à elevada altitude. Ocorreu-me então este pensamento: “Diga aos seus pés para

continuarem andando”. Senti o forte efeito daquela ordem impelindo-me a seguir. Meu filho, que é muito observador, destacava a beleza natural ao nosso redor, inclusive as inúmeras flores que, ao refletirem a luz do sol, pareciam ter brilhantes pétalas douradas. Aliás, ele me fez lembrar que eu sou o reflexo de Deus, e que expressei as qualidades de Deus, tais como resistência, força e liberdade. Era exatamente esse o impulso espiritual de que eu precisava para continuar caminhando.

Enquanto caminhava, orei silenciosamente, repetindo “a declaração científica sobre o existir”, que começa assim: “Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na matéria. Tudo é a Mente infinita e sua manifestação infinita, porque Deus é Tudo-em-tudo” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 468). Continuei a orar lembrando-me de que o homem é espiritual e de que a matéria não tem autoridade nem substância e, por essa razão, eu não posso ficar cansada. “Você é a manifestação da Mente — a manifestação de Deus”, dizia eu para mim mesma. “Você manifesta apenas perfeição e saúde.”

Continuei caminhando por um bom tempo, admirando e sendo grata pela bela paisagem. A certa altura, fiquei preocupada, pensando que talvez não conseguisse fazer o trajeto de volta. Mas continuei caminhando, apoiando-me em Deus, em busca de força e orientação. Com gratidão posso dizer que consegui descer a montanha, e que o trajeto de volta, que fizemos por outro caminho, foi muito harmonioso. A cada passo o cansaço diminuía e todo o desconforto e a fadiga acabaram desaparecendo.

Margarita Cazares
Cidade do México, México

Cura de problema no joelho e de relacionamento

Debby Norden Miller

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 10 de junho de 2024.

Certa manhã, ao descer rapidamente alguns degraus, dei um mau jeito no joelho e caí no chão de terra. Apesar da dor e da sandália arrebentada, rejeitei imediatamente qualquer possibilidade de acidente ou machucado no reino de Deus. Deus é o Amor e Sua lei governa tudo em perfeita harmonia. Portanto, eu não precisava aceitar que esse incidente tivesse algum poder sobre mim. Levantei-me e segui meu caminho.

Meia hora depois, aconteceu a mesma coisa de novo. Mais uma vez, consegui me levantar e andar, mas sempre que me virava ou torcia o joelho, a dor me fazia cambalear.

Já havia tido muitas curas rápidas e completas ao me voltar a Deus, portanto encarei a situação como mais uma oportunidade de comprovar o poder sanador de Seu Cristo, a Verdade. Eu sabia que o Espírito divino é a verdadeira substância e que, assim como é impossível impedir o movimento do Espírito, Deus, também é impossível impedir o movimento da expressão do Espírito, o homem. Meus movimentos não poderiam ser travancados, assim como o fluxo do rio Mississipi, que fica perto de minha casa, não poderia ser interrompido.

Afirmar que meus passos são governados por Deus, como canta o Salmista: “O Senhor firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o Senhor o segura pela mão” (Salmos 37:23, 24).

Procurando ouvir a Deus em oração, percebi que estava decepcionada devido a um acontecimento desagradável que causara o rompimento de uma amizade. Minha alegria habitual fora suplantada por uma profunda tristeza e decepção por ter percebido a dureza na outra

pessoa. Agora estava claro que eu mesma precisava expressar mais a graça do Cristo.

Certa vez, Mary Baker Eddy escreveu: “O mal não é nem qualidade nem quantidade; não é inteligência, nem pessoa nem princípio, não é um homem nem uma mulher, nem um lugar nem é uma coisa, e Deus nunca o criou” (*Mensagem À Igreja Mãe para 1901*, pp. 12–13). Isso me ajudou a ver que os filhos de Deus são incapazes de praticar o mal — qualquer tipo de discórdia — portanto pude ver que o comportamento hostil não vinha da verdadeira individualidade que reflete a Deus.

Logo meu pensamento se encheu de paz e pude perdoar tanto minha amiga quanto a mim mesma. A alegria tomou o lugar da decepção e a dor desapareceu; no dia seguinte, já consegui me movimentar normalmente, praticando ciclismo, natação e equitação, sem nenhum problema no joelho. E, por fim, ao obter uma compreensão mais profunda de meu relacionamento inabalável com Deus, a amizade também foi restaurada.

Sou muito grata por mais uma lição sobre como amar, que sempre traz cura. Agradeço a Deus pelas inúmeras bênçãos, inclusive por poder confiar na cura pela Ciência Cristã.

Debby Norden Miller

Bemidji, Minnesota, EUA

Superei a depressão graças ao amor de Deus

Diahana Barnes

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de fevereiro de 2024.

Durante um período em minha vida eu sofri com uma depressão profunda. Havia dias em que eu não queria me levantar da cama, e não sentia motivação para nada. Havia uma escuridão mental que parecia estar tomando conta de mim. Eu não era mais a mesma pessoa de antes.

Desesperada para me sentir feliz outra vez, decidi voltar-me para Deus em oração, em busca de ajuda. Recorrendo a uma verdade fundamental da Ciência Cristã — a de que tudo é criado e governado pela Deidade, Deus, o Amor — dediquei-me a orar profundamente. Apoiada nos ensinamentos da Bíblia, juntamente com o livro-texto intitulado *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, comecei a aprofundar minha compreensão espiritual a respeito de Deus e de minha relação com nosso Criador.

O que eu estava aprendendo incluía o fato de que Deus é todo o bem e é somente bom. E nós, por sermos a semelhança de Deus, somos inteiramente espirituais e somente bons. O livro do Gênesis, na Bíblia, declara: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (1:31). E *Ciência e Saúde* diz: “Deus é o Amor” (p. 2), ecoando o que lemos na Primeira Epístola de João.

Com base em todas essas ideias, substituí cada pensamento depressivo por “Deus é o Amor”. Pensei no que essa declaração significava para mim, ponderando que, como Deus é o Amor e criou todas as coisas, então essa criação é boa e inclui a mim. Sendo eu uma com minha origem espiritual, como seria possível, mesmo que minimamente, sentir algo que fosse dessemelhante do Amor? Poderia a fonte de todo o bem criar também a tristeza?

Eu sabia que a resposta era “não”. O Amor divino não poderia criar tristeza e depressão. E isso significava que não seria possível que eu ficasse mergulhada em pensamentos depressivos. Então era possível eu encontrar a liberdade que, na verdade, sempre me pertencera, colocando o foco em pensamentos e atributos espirituais — que vêm de Deus e são harmoniosos, amorosos, bondosos, gentis e solícitos.

Sentimentos depressivos são como o lodo e a lama que nos fazem escorregar para baixo, impedindo-nos de perceber e sentir o amor de Deus. Mas esse amor divino é maravilhoso e todo-poderoso. Aprofundando nossa compreensão do amor de Deus, podemos nos limpar da lama da depressão e nos livrar dos pensamentos negativos que entretemos, os quais, à luz do Amor divino, são falsos. “Humilhai-vos, portanto, sob a

poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:6, 7).

À medida que eu continuava a orar, inspirada por essas verdades, meu pensamento se tornava mais espiritual. Os momentos de depressão e tristeza foram sendo substituídos, cada vez mais, por pensamentos de amor, bondade e alegria, e fui voltando a me sentir eu mesma, até que a tristeza desapareceu completamente. Nunca mais tive depressão.

Somos criados e constituídos pelo Amor, e expressamos somente o Amor, o que significa que estamos, agora e sempre, vivendo em harmonia. Quando compreendemos o amor de Deus por nós, podemos encontrar a paz e a alegria, mesmo em meio a dificuldades. E, quando nos sentimos deprimidos, podemos superar esse sentimento e vivenciar mais completamente nossa felicidade inata.

Diahana Barnes

Shady Cove, Oregon, EUA

Fiquei livre da infecção e da febre

Sushma Sharma

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 27 de maio de 2024.

Em 2010, conheci a Ciência Cristã pela qual compreendi o significado da oração espiritualmente científica, oração essa que se baseia no seguinte conceito: “A compreensão como a de Cristo a respeito do existir científico e da cura divina inclui o Princípio perfeito e a ideia perfeita — Deus perfeito e homem perfeito — como base do pensamento e da demonstração” (Mary Baker Eddy, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 259).

A partir daí, comecei a frequentar regularmente os cultos dominicais e as reuniões de testemunhos da Ciência Cristã, buscando entender melhor minha relação com Deus. Em decorrência disso, por meio do estudo de *Ciência e Saúde* e da Bíblia, juntamente com o apoio em oração de um praticista da Ciência Cristã, obtive inúmeras curas e bençãos.

Vou relatar aqui uma das curas que tive.

Certo dia, em setembro de 2021, comecei a sentir febre, dores no corpo e calafrios. Orei por mim mesma, baseando-me nas ideias que eu aprendera na Ciência Cristã, mas, ao anoitecer, como eu ainda estivesse me sentindo muito mal, liguei para um praticista e pedi que ele me apoiasse em oração.

Ele citou esta passagem da Bíblia Sagrada: “Criou Deus ... o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra” (Gênesis 1:27, 28). Esses versículos deram-me a confiança de que, por ter sido feita à imagem e semelhança de Deus, eu já tinha domínio sobre os sintomas que estavam se apresentando.

Ao acordar na manhã seguinte, todo o meu corpo estava coberto de manchas vermelhas, e eu tinha muita febre. Fiquei preocupada, porque eu havia tido sintomas similares na infância, e recebera tratamento médico por alguns meses até me recuperar.

Outras conversas com o praticista me encorajaram a reivindicar o fato de que eu expresse pureza e tranquilidade, qualidades essas que vêm de Deus e estão incluídas em Seu reino, que é onde, de fato, todos vivemos. Meu estado de pureza jamais poderia ser contaminado ou corrompido, e “...Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1:7).

Ponderei também esta passagem de *Ciência e Saúde*: “A doença aparece, tal como outras condições mentais, por associação de ideias. Visto que é uma lei da mente mortal que certas doenças devam ser consideradas contagiosas, essa lei ganha influência por associação de

ideias — despertando o medo que cria a imagem da doença e sua consequente manifestação no corpo” (p. 154). Concluí que, como Deus, o bem, preenche todo o espaço, somente o bem — e nada de mal, como uma infecção ou coceira — poderia se espalhar. Por isso, esses sintomas não faziam parte de meu verdadeiro existir.

Em três dias fiquei completamente livre de todos os sintomas. Agradeço a Deus por essa cura e por Sua graça.

Sushma Sharma
Mohali, Punjab, Índia

COMUNICADO

Rodízio no Conselho de Fiduciários

Com satisfação anunciamos uma mudança no Conselho de Fiduciários da Sociedade Editora da Ciência Cristã. Em 2 de agosto de 2024, David Hohle, CSB, deixou o Conselho de Fiduciários. A Fiduciária eleita, Jennifer McLaughlin, CSB, se juntou a Michael Fish, CSB, e Arcadia Nones, CSB, no Conselho de Fiduciários, a partir de 1º de outubro de 2024.

Jennifer é praticista e professora da Ciência Cristã em Boston, onde atua na Igreja Mãe desde 2010, como Agente do Editor dos Escritos de Mary Baker Eddy. Nesse cargo, ela supervisionou a publicação e distribuição da Bíblia e dos escritos de Mary Baker Eddy, em todos os formatos e idiomas, em nome do Editor, a Diretoria da Ciência Cristã. Jen sempre apreciou a sacralidade desse trabalho e desempenhou seus deveres com dignidade e graça espiritual.

Antes de ser nomeada Agente do Editor, Jen atuou em vários outros cargos relacionados à publicação e ao marketing, na Sociedade Editora da Ciência Cristã. Ela é formada em Ciências Ambientais e concluiu seu MBA

na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, África do Sul, enquanto seu marido, Abe, trabalhava como repórter para o The Christian Science Monitor. Ela é praticista da Ciência Cristã listada no Journal desde 2010 e tornou-se professora da Ciência Cristã em 2021.

Somos gratos por tudo o que Dave trouxe para seu cargo como Fiduciário, nos últimos quatro anos e meio. Praticista e professor da Ciência Cristã em Chicago, Dave demonstrou júbilo em todos os seus trabalhos para a Igreja, bem como prontidão em servir a causa. Sabemos que ele continuará a abençoar a causa da Ciência Cristã por meio de seu ministério de cura e ensino.

Vamos juntos agradecer ao Dave e dar as boas-vindas à Jen.

O Conselho de Fiduciários

A Sociedade Editora da Ciência Cristã

EDITORIAL

Gratidão por conhecer a Deus

Ethel A. Baker

Pelo que você é grato? Provavelmente por muitas coisas — por todas as evidências do bem em sua vida, pelos amigos e sua família, por seu lar, saúde e liberdade. Aqueles que têm alguma crença religiosa facilmente ligam o bem a Deus, a fonte de todo o bem, e sentem-se gratos a Ele. Mas será que somos realmente gratos *por conhecer* a Deus?

Assim, levanta-se a questão de conhecer a Deus, e isso é algo que vai contra a crença generalizada de que Deus é um mistério, incognoscível por natureza, ou imensamente sobrenatural, tão fora de nosso dia a dia que não é possível compreendê-Lo. No entanto, a Bíblia, mais do que qualquer outra

compilação de textos, apresentou não apenas a busca por compreender a Deus, mas também traz aquilo que foi aprendido e demonstrado a respeito da conexão entre Ele e a humanidade. De fato, as Escrituras trazem encorajamento: “Tu, ... permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:14, 15).

Podemos confiar em Cristo Jesus porque ninguém conheceu melhor a Deus, ou O amou mais. Em realidade, as obras de cura de Jesus até hoje contrariam a suposição de uma Deidade incompreensível ou distante.

Ao longo de seu ministério, Jesus revelou uma imagem do Rei dos reis radicalmente diferente da de um governante autoritário. Para Jesus, Deus era totalmente santo e não estava distante, mas sim, era profundamente conhecido e estimado. Para Jesus, Deus era tão bom e sábio, tão terno e próximo, tão justo e correto que o Mestre o chamava de Pai. E sobre si mesmo disse: “...o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz” (João 5:19).

Esse homem ideal, Cristo Jesus, em todo o espectro de seu pensamento, palavras e obras, refletiu a Deus, o Espírito todo-poderoso, infinitamente amoroso e sempre presente. E, durante seu curto ministério, ocorreram tantas curas que um dos autores do Novo Testamento escreveu que não haveria espaço suficiente no mundo para todos os livros necessários para relatá-las. Mas, no fim, tudo isso tinha mais a ver com Deus do que com Jesus. Este tinha a convicção inabalável de que seu Deus era o Deus de todos — e que todos eram filhos desse Pai celestial — e tinha a certeza de que tudo o que ele fazia, os outros também poderiam fazer. Ele anunciou: “...aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, ... a fim de que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14:12, 13).

A descoberta da Ciência Cristã por Mary Baker Eddy, no século XIX, projetou luz sobre os ensinamentos práticos de Jesus, explicando a Ciência do conhecimento

de Deus para as gerações que viriam a ler e estudar seu livro-texto. Ela escreveu em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Essa Ciência ensina ao homem que Deus é a única Vida, e que essa Vida é a Verdade e o Amor; que Deus deve ser compreendido, adorado e demonstrado; que a Verdade divina expulsa o suposto erro e cura os doentes” (pp. 471–472). Ela provou por meio das curas que ela mesma realizou, que a ideia de que Deus é o próprio bem não era uma teoria religiosa na qual simplesmente crer, mas uma compreensão cientificamente espiritual para ser demonstrada no dia a dia. Podemos ser muito gratos porque o bem de Deus não é algo destinado apenas a alguns e não a outros, ou que somente alguns podem compreender. O bem de Deus é a verdadeira substância de nossa vida, a lei de nosso existir.

Compreender essa verdade não apenas nos abençoa, como nos capacita a também sermos sanadores, sermos testemunhas dos efeitos de saber que Deus é o bem para nosso vizinho e para toda a família humana. Como a Sra. Eddy explicou em seu sermão, *A ideia que os homens têm de Deus*: “...quando compreendemos a Deus corretamente, nós O amamos porque constatamos que Ele é totalmente digno de ser amado. É assim que um ideal mais espiritual e mais verdadeiro da Deidade melhora o gênero humano física e espiritualmente. Deus já não é um mistério para o Cientista Cristão, mas é o Princípio divino, compreendido em parte, porque se constata que as grandes realidades da Vida e da Verdade destroem o pecado, a doença e a morte...” (p. 6).

A necessidade de conhecer a Deus não deve nos surpreender. Em todas as disciplinas, a chave para o progresso é sempre uma maior compreensão. Em objetos de estudo tão diversos como a natureza e os esportes, a construção e a música, novas percepções ampliam nossa visão, trazem uma compreensão mais profunda e permitem que as pessoas superem limitações e alcancem novos patamares.

Um dos melhores exemplos de como a compreensão a respeito de Deus transforma vidas está na história bíblica de Paulo, anteriormente chamado Saulo. Foi ele que disse aos atenienses que o pálido conceito que tinham de Deus precisava ser aprimorado: “...esse que adorais sem conhecer...”, disse ele, “...é precisamente

aquele que eu vos anuncio” (Atos 17:23). Ele podia falar sobre isso com autoridade, pois ele mesmo, em um lampejo literalmente ofuscante de Deus, que obliterou os rituais, as regras e os ritos aos quais ele parecia tão apegado, tinha começado a verdadeiramente conhecer a Deus. E não apenas sua vida foi transformada — de fanático a sanador — mas multidões também foram transformadas e redimidas. (Lendo 1 Coríntios 13, você terá um vislumbre do puro afeto que tomou conta do coração de Paulo, à medida que ia conhecendo a Deus.)

Paulo aprendeu aquilo que nós também podemos saber: é a compreensão cientificamente espiritual a respeito de Deus e nossa íntima relação com Ele, o Pai-Mãe de todos nós, que efetua a boa mudança em tudo, desde nosso caráter até nossa comunidade.

Os membros de minha igreja filial, ao orar com esse fundamento, viram uma mudança em todo o sistema de bibliotecas públicas que, inicialmente, havia recusado nosso pedido para realizar uma conferência da Ciência Cristã em uma biblioteca de nosso bairro, porque erroneamente acharam que estaríamos fazendo proselitismo. No decorrer de um ano — e sem nenhuma troca de mensagens — a diretoria do setor mudou sua política para permitir que não apenas a Ciência Cristã, mas todas as tradições religiosas, realizassem palestras informativas gratuitas, em qualquer uma de suas numerosas filiais.

Compreender nosso Pai-Mãe Deus nos leva do reconhecimento das evidências do bem divino, diretamente para a origem desse bem, porque passamos a conhecer e amar mais a Deus. É aí que encontramos a segurança da cura, um progresso mais estável e uma salvação mais certa, para nós mesmos e para a família humana. Na época de ação de graças, nada poderia ser mais digno de nossa gratidão do que o fato de podermos conhecer a Deus.

Ethel A. Baker
Redatora-Chefe

REDATORA-CHEFE
ETHEL A. BAKER

REDADORES-ADJUNTOS
TONY LOBL
LARISSA SNOREK
LISA RENNIE SYTSMA

GERENTE DE REDAÇÃO
SUSAN STARK

GERENTE DE PRODUTO
GRAHAM THATCHER

GERENTE ADJUNTA DE PRODUTO
KARINA BUMATAY

REDADORES
NANCY HUMPHREY CASE
SUSAN KERR
NANCY MULLEN
TESSA PARMENTER
CHERYL RANSON
ROYA SABRI
HEIDI KLEINSMITH SALTER
JULIA SCHUCK
JENNY SINATRA
SUZANNE SMEDLEY
LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS
JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL
ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL
GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE
MATTHEW MCLEOD-WARRICK

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO
ERIC BASHOR

DESIGNER
CAROLINA VILCAPOMA

GERENTE DE PRODUÇÃO
BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

INFORMAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MATERIAL DESTA REVISTA, PARA FINS PROMOCIONAIS: PODEM SER FEITAS CÓPIAS DE PÁGINAS INTEIRAS DESTA EDIÇÃO, PARA FINS DE DISTRIBUIÇÃO, ATÉ O MÁXIMO DE 100 CÓPIAS; OU PÁGINAS INTEIRAS PODEM SER AMPLIADAS PARA EXIBIÇÃO EM VITRINES DA SALA DE LEITURA, ESTANDES EM EVENTOS, ETC., COM A FINALIDADE DE PROMOVER ESTA PUBLICAÇÃO. DEVEM SER CONSERVADOS TODOS OS CRÉDITOS REFERENTES À AUTORIA. FOTOCÓPIAS DAS CAPAS DEVEM INCLUIR OS CRÉDITOS E A EXONERAÇÃO QUANTO ÀS PESSOAS QUE APARECEM COMO

MODELOS. PARA TODAS AS OUTRAS FINALIDADES, QUEIRAM ENVIAR E-MAIL A: COPYRIGHT@CSPS.COM (POR FAVOR, ESCREVA "COPYRIGHT REQUEST" COMO "ASSUNTO" DO SEU E-MAIL) OU ESCREVAM PARA: PERMISSIONS, THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY, 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P03-10, BOSTON, MA USA 02115.

O DESENHO DO EMBLEMA DA CRUZ E COROA É MARCA REGISTRADA DO DO CONSELHO DE DIRETORES DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE BOARD OF DIRECTORS]E ESTÁ SENDO USADO COM PERMISSÃO. *O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ* É MARCA REGISTRADA DA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY]. AMBAS AS MARCAS ESTÃO REGISTRADAS NOS ESTADOS UNIDOS E/OU OUTROS PAÍSES.

ESTA É A VERSÃO DIGITAL DO *ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ* DO SITE HERALD.CHRISTIANSOENCE.COM, PUBLICADO MENSALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY], 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P02-25, BOSTON, MA 02115-3195 USA, QUE É UMA ATIVIDADE DA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM BOSTON, MASSACHUSETTS. PERGUNTAS SOBRE ESTA EDIÇÃO DIGITAL PODEM SER DIRIGIDAS AO ENDEREÇO ACIMA OU PELO SITE HERALD.CHRISTIANSOENCE.COM/CONTACT-US.

© 2024 THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY. INFORMAÇÕES SOBRE A PERMISSÃO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL OU FAZER CÓPIAS: [HTTP://HERALD.CHRISTIANSOENCE.COM/PERMISSIONS](http://herald.christianscience.com/permissions).